

Sahe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno 10\$000
Sen estre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero ayulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progreso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até
10 linhas quadripartidas de
typo miudo *petit*, por cada
publicação 1\$000
Annuncios maiores, a li-
nha quadripartida de *petit*
ou seu lugar 100 rs.
com 30% de abatimento no
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção *Tribu-
na livre* pagam 40 rs.
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progreso

Gerencia

A direcção da parte financeira
da nossa folha acha-se a cargo
do Snr. Alexandre Smokowski.

Brazil—Paraguay

Aventa-se na Capital Federal a
idéa de se restituir ao Paraguay os
tropheus conquistados no campo da
batalha e de se lhe perdoar a divi-
da de guerra.

Os intuitos determinantes d'essa
propaganda, iniciada e brilhantemen-
te mantida por uma pleiade de repu-
blicanos, são generosos e cordiaes,
porém não podem, nem devem trans-
formar-se em realidade, porquanto a
restituição, se importa um acto de
magnanimidade para com a nação
visinha, representa, comtudo uma pro-
fanação á memoria sagrada d'aque-
les, que, a custa dos mais ingentes
sacrificios, a custa da propria vida,
conquistaram esses tropheus.

Restituil-os é uma injustiça contra
aquelles que os foram buscar nas
linhas fortificadas do dictador Lopez,
conserval-os não importa uma falta
de cordialidade entre os dois paizes,
porque não é isso o que pode alterar
as relações entre o Brazil e o Para-
guay.

Os tropheus, que os nossos Ins-
titutos Historicos e os nossos museus,
guardam como reliquia sacrosanta,
como o emblema inexquecivel da co-
ragem o patriotismo dos nossos patri-
cios, que na memoravel campanha
contra o desposta paraguay affirmam

ram solemnemente, que o ardor bel-
licoso, testemunhado pelos nossos maio-
res nas grandes batalhas dos Montes
Guararapes, ainda perdurava intenso
nas fibras dos bravos, que, affrontando
todas as privações, livraram o Para-
guay do jugo despotico que o oppri-
mia, os tropheus, diziamos, representa
um deposito que a Nação jamais pode
alienar.

E muito menos se comprehende,
como o Brazil, que vive a braços
com uma crise que exige dos seus
filhos sacrificios peizados e contribui-
ções onerosas, poderá lançar fora, per-
doar uma divida, que não salda os
compromissos que o paiz foi obrigado
a contrahir para effectuar a campanha.

Nós seriamos prodigos, quiçá per-
dularios, se, pobres, fossemos perdo-
ar dividas. . .

O Paraguay não teve, nem pode
ter, motivo de queixa contra o Bra-
zil, que até hoje não exigio o paga-
mento dos compromissos contrahidos.

Não será a restituição dos tropheus
e o perdão da divida, que tornarão
aquella nação mais amiga do Brazil,
convençam-se d'isso os distinctos pa-
trios que andam fervorosamente se
batendo por essas idéas.

O que nos cumpre fazer é fun-
darmos uma poderosa alliança ameri-
cana, na qual tomem parte todos os
paizes do continente descoberto por
Colombo,

E para conseguil-o bastará uma
politica habil e sensata.

RABULICES MEDICAS

Cada tempo tem seus costumes e suas
distracções, seus doentes e seus medicos.
As doenças mais modernas são as affec-
ções nervosas.—como a hysteria, a neu-
rastenia e outras innumeradas molestias ner-
vosas. Ser mais ou menos nervoso já é mal
commum, não só nas classes ricas, cultas,
mas tambem entre o povo.

Com este progresso do nevrosismo,
augmentou tambem o numero dos medi-
cos, que especialmente com ella se ocu-
pam.

Ha poucos mezes morreu em Paris o
Dr. Gruby celebre especialista nas neu-
rastenias. Em geral receitava as cousas
mais simples, recommendava muitos pas-
seios e um rigoroso resguardo. Porém sa-
bendo quanto trabalha a imaginação dos
seus doentes, obrigava-os diversas vezes
a umas medidas puramente phantasticas.

Uma senhora de mais alta esphera
social, tendo estragado os nervos em noi-
tes de insomnia, demasiadas danças e ou-
tros divertimentos, apresentou-se ao men-
cionado doutor. Este, depois de lhe ter
exposto o que havia de fazer e o que não
devia fazer, disse: agora minha senhora,
vem a medida mais importante. Todos
os dias, a começar de hoje, vcê. irá ao
hospital de Tenon e lá procurará a Mada-
me R. A sra. R. conduzil-a-ha para um
quarto pintado de branco; ella se sentará
n'uma cadeira e vcê. na outra, justamen-
te vis-á-vis de Madame R. Desse modo
ambas ficarem durante uma hora senta-
das, sem dizer uma palavra sequer. Feito
isso vcê. voltará á sua casa passando por
taes e taes ruas e largos.

Passadas poucas semanas a doente fi-
cou totalmente curada e profundamente
convencida, de que o aspecto das paredes
brancas é um excellente remedio contra
a neurastenia.

Outra vez era um banqueiro, homem
riquissimo, que passava quasi todo o tem-
po no seu escriptorio e com aquella vida
sedentaria tornou-se emfim hypocondria-
co. Depois de ter ouvido com muito in-

teresse a longa historia dos males, que sof-
ria o doente, disse o doutor ao banquei-
ro: a sua doença é muito rara e apre-
senta umas complicações extraordinarias
e por isso tambem difficilmente desappa-
recerá, visto que não ha mais que só um
curativo a que não possa resistir.

O banqueiro, satisfeito com a grande
perspicacia e certeza do medico, respon-
deu que estava decidido a conformar-se
com tudo o que elle achasse necessario.

O sr., continuou o medico, deve co-
mer a carne do *ibis*, porque n'ella só
acham-se certos elementos, de que seu
organismo precisa. Mas não pode mandar
vil-a do Egypto, porque para ser efficaz
deve ser assada e consumida immediata-
mente depois da morte.

Já o sr. vê que não ha outro meio,
do que fazer uma viagem ás bordas do
Nilo e caçar o *ibis*. Felizmente seus re-
cursos chegam para isso; um pobre havia
de succumbir infallivelmente á terrivel
doença que o invadiu.

Effectivamente o banqueiro foi ao
Egypto e durante alguns mezes fazia caça
ao *ibis*, comia-o com appetite e emfim
voltou perfeitamente são.

A um outro doente impôz um passeio
quotidiano atravez de Paris, isso para to-
mar um copo de vinho n'um albergue dos
arrabaldes. O enorme e divertido passeio
restituiu em poucos dias a saude do pa-
ciente.

Outra vez apresentou-se um melan-
colico, cuja doença consistia em continuo
seismar, que algum dia, desgostoso da
vida, podia suicidar-se. O medo de tirar
a si a vida perseguia-o dia e noite.

—Que sobrado o sr. occupa, pergun-
tou o doutor?

—Ao rez do chão, respondeu o do-
ente.

—Para que lado dão as janellas?

—Para o nordeste.

—Que côr tem seus tapetes?

—Encarnado, pardo e azul.

—Bem! Então o sr. procure um al-
luguel em quinto andar, com janellas para
o sudoeste, e cubra as paredes com ta-

1) FOLHETIM

Maria - Marion

POR JULES CLARETIE

E eu tambem cantei a cançoneta,
Mademoiselle Marion Gervais, disse o ge-
neral C. . .

Estavam a sós no pequeno gabinete
aonde a diva, antes de deixar o hotel de
Louverchal, descançava, tirando as com-
pridas luvas, respirando um pouco, e de-
sejando estar só depois do grande suc-
cesso que acabava de ter nesse salão
mundano.

Olhou para o general com ar de riso:
«O que? general! Vós? Oh! conte-me
como foi isso!»

«Imagine que uma noute em Toulou-
se, eu era então alferes de caçadores a
pé, estava vendo uma familia de pobres
musicos que tocavam rebecca sem apanhar
cousa alguma, até mesmo sem que se lhes
prestasse attenção. . . Tinham o ar tão tris-
te, tão amargurado, que me metteu dó,
e sem me importar, mesmo no meio da
praça do Capitolio, investi com a roman-

ça de Lucia, e depois com a aria de Car-
los VI, e comecei a juntar povo. . . Quan-
do conclui, estendi o meu képi: *Pedindo
para uma pobre familia de cantores*, e en-
treguei a essa pobre gente espantada as
moedas de cobre, e mesmo algumas de
prata que haviam sido dadas ao alferes.
E logo me puz a andar, como bem com-
preheide. Ora veja! essa recordação da
mocidade, tenho-a affagado como um so-
nho agradavel. Compreheide que cada
um dê o seu talento, se possue algum,
áquelles que soffrem. Contaram-lhe já o
caso da Dejazet, entrou dizendo: «Meus
filhos», não é assim. Vou cantar-lhes isso,
eu, Dejazet! «E cantou. Aposto que tam-
bem tem recordações desse genero.»

A diva sorriu, olhou para o general,
e disse gentilmente: «E ganharia a apos-
ta, general! Como se fosse uma batalha.

—Nesse caso, conte-me essa recor-
dação, em quanto estão sacrificando ali
dentro no altar de Wagner.

—Pois não, general! disse Marion
Gervais: a minha recordação mais curio-
sa, ou mais commovedora, como quizer,
é a do meu debute no Alhambra de Ve-
rão. Oh! é recentissima. Data apenas de
quinze dias, do ultimo dia de maio. De-
butar, cantar ao ar livre! Estava muito

inquieta. Tinha-me acostumado ás salas
fechadas, aos cafés-concertos onde a voz
echôa, e agradava-me mesmo o nevoeiro
produzido pelo fumo do tabaco.

Quando penso, meu caro general, que
eu, a mesma que lhe está fallando, tinha-
me mettido em cabeça representar Céli-
méne, e agitar o leque de Mademoiselle
Mars! Como era ambiciosa! Lá em cima,
em Montmartre, contemplára Paris, do al-
to do monte, e dizia com a minha cabe-
cinha de quinze annos: «Ha ali um lugar
para mim; ha ali dentro um lugar de gran-
de artista de comedia!» E, depois de não
ter conseguido ser approvada no conser-
vatorio, todas as minhas chimeras tinham
dado em vêr-me obrigada a representar
papeis insignificantes em revistas de fim
de anno, nas Variedades, onde me acha-
vam excessivamente magra, e me cha-
mavam a Laryngite por causa de uma
rouquidão. . . Não me faltaram ahi motivos
de desespero! . . . Uma noute, quando sa-
hia do theatro, triste, triste a tal ponto
que pensava seriamente no suicidio (ha
na vida momentos assim, de tanta tolice!)
ouço, como ia andando, pronunciar por
duas mulheres o nome de uma cantora,
já fallecida, que ganhava, segundo ellas
diziam, centenaes e milhares de francos

n'um concerto do *faubourg Saint-Denis*.
«E nem sombra de talento tinha, dizia uma
d'ellas! Ninguém a teria acceitado n'um
theatro!» Achei isso exquisito. Pareceu-
me que essas palavras, ouvidas por acaso,
tinham sido proferidas para mim. Se o
theatro não teria acceitado a cantora ap-
plaudida, por que motivo não quereria o
concerto de mim, que o theatro fazia soff-
rer tanto?

«Pensei nisso toda a noute, e no dia
seguinte fui logo em direitura ao café do
faubourg. Procurei o director. Cantei-lhe
um copla que me tinham cortado na re-
vista das Variedades, achou-a engraçada
e, zas! eis-me contractada! Como é que
consegui um successo ali, não sei! Tal-
vez por ser magra, comprida, e exquisi-
ta, com os cabellos esgadelhados e luvas
brancas que me chegavam até ao hombro,
para fazer contraste com as luvas pretas
de Yvette, ou talvez por causa da minha
famosa laryngite, que pareceu engraçada,
original, eu sei lá? Jornalistas, desenha-
dores vieram ao concerto. Acharam a pro-
posito inventar uma estrella. Desenharam-
me, fizeram-me *interviews*, biographaram-
me.

(Continua)

Bom-bons

achão-se a venda na padaria de
Guilherme Willert

Bitter sueco

Marca Urso branco

do pharmaceutico *Jorge Boettger*, Brusque.

Excelente e saboroso licor amargo-aromatico. Digestivo distincto e perito.
A' venda nos armazens de bebidas, ou pelo fabricante, se não encontrar. 6-12

ENGENHO CENTRAL

Vende arroz miudinho, cada 15 kilos a 3\$000.

Fabrica de moveis e cestas de vime e junco

de

Carlos Elling

Joinville, rua Ludovico

Faz-se todo e qualquer concerto por preço razoavel. Para informações com **Eduardo Lins**, Itajahy.

Restaurant dos viajantes

4 B—Rua Altino Correia—4 B

Magnificas acomodações, aceio e limpeza

Casa de banhos

com varios compartimentos, com agua encanada.

PREÇOS RAZOAVEIS

Adolpho Andrade.

FLORIANOPOLIS

Visite-se a casa nova de

Donato G. da Luz

que vende a preços razoaveis os seguintes generos:

Phosphoros Curytibanos, latas.

Polvora, barris de 10 kilos.

Cimento, barricas com 150 kg.

Kerozene, caixa.

Aniagem, peça.

Arroz nacional, sacco.

Xarque nacional e de Montevideo, fardos.

E muito outros artigos, assim como compra todos os productos para exportação.

Atenção!

O abaixo assignado, tendo de retirar-se d'esta cidade, vende todos os moveis de sua casa de residencia e escola e pede a quem se julgar seu credor a fineza de apresentar suas contas até 20 de Junho.

Hugo Krüger,
professor

Hotel Brazil

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOS—BOA MESA

15-? **Lüders & C.^{ia}**

Methodo ronde (Rundschrift) para aprender a escrever facilmente e sem mestre a LETRA RONDE, a mais clara e mais bonita letra que se conhece. O methodo compõe-se de 3 cadernos de exercicios, que vão acompanhados de 1 caneta e 25 penas escriptas, tudo dentro de um bonito estojo. Preço 10\$000. Achá-se á venda na Typographia Progresso.

Mobilia

A. Konder, tem para vender uma mobilia nova, de canela e assento de palhinha por preço modico. Para ver e tratar em seu armazem.

Francisco Scheidemantel

BLUMENAU

(em casa de Rüdiger — Velha)

faz qualquer trabalho concernente á arte photographica.

Tem sempre á venda vistas de diversos pontos das cidades de Itajahy e Blumenau. 13-26

O cidadão José Felipe Geraldo, negociante estabelecido com casa de negocio de fazendas, ferragens e armarinho, a rua Dr. Hercilio Luz, n'esta cidade, por encommodo de saude, tem necessidade de retirar-se para os suburbios ou onde melhor lhe convenha procurar restabelecer-se do mal que o definha, e n'esse sentido, resolveu vender o dito seu negocio, em face da factura que por occasião do respectivo contracto será franqueada ao comprador, a quem aluga de preferencia o seu predio para a continuação do mesmo ramo de negocio ou outro. E' o mesmo predio igualmente apropriado e com boa commodidade para familia, tendo quarto para criado, boa agua etc. Quem pretender dirija-se á esta typographia que será informado.

Itajahy, 12 de Maio de 1899.

4-? *José Felipe Geraldo*

Ao Publico!

Ausentando-nos para o norte, agradecemos as nossas numerosas discipulas a benevola protecção que nos prestaram e aproveitamos a oportunidade para solicitar igual protecção das mesmas Senhoras em favor da Sra.

Dona ANNA HANSEN nesta cidade,

sendo essa Sra. nossa unica representante para o municipio de Itajahy

Com grande estima

Oskar & Antonia Bindel,

Representantes geraes para o Brazil.

CURSO

de talhar vestidos para senhoras!

A abaixo assignada, discipula e unica representante para Itajahy dos professores diplomados Sr. Oskar e Antonia Bindel, propõe-se a ensinar a cortar vestidos de senhoras e creanças, pelo systema moderno e o mais economico até hoje conhecido.

Lições em casas particulares ou em sua casa.

Anna Hansen,

2-3 ITAJAHY.

CAPAS para senhoras

acaba de receber

Georg Tzaschel

Rua Dr. Hercilio Luz

MOBILIAS

Desde as mais simples ás mais finas e elegantes.

Faz por encomenda, mobílias de conformidade com os desenhos que lhe forem dados ou pelo mesmo organisados.

EDIFICAÇÕES

Trabalha em edificações satisfazendo quaesquer exigencias, tambem fóra deste municipio.

Garante-se boa e solida obra bem como a maior promptidão.

As encomendas para Itajahy aceita-as a casa commercial Asseburg & Willerding.

Marcenaria de construção e moveis de

Edmundo Hofer p.

Seignemartin

NA CIDADE DE BLUMENAU

Fabrica de cerveja e de gazoza

de

Bauer & Filho

(Rua Samuel Heusi)

Esta acreditada Fabrica, no intuito de bem servir ao publico, acaba de adquirir uma boa

machina para a fabricação de agua gazoza

Recommendada, igualmente, a sua cerveja que, por seu sabor e pureza, se tem imposto ás sympathias dos seus numerosos freguezes.

Preços sem competencia.

Fabrica de cerveja Victoria

de

FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso.

— Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hoteis.

Gustavo Pereira & Soares

Armazem de Fazendas e Miudezas

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

COMPRÃO E VENDEM CEREAS, GORDURAS etc.

2 A Rua Trajano - Caixa do correio 4 - End. telegr.: GUSTAVO

FLORIANOPOLIS

Fabrica de Cerveja de Kormann Filho

FAZENDA

(Antiga cervejaria Hosang)

O abaixo assignado tendo reformado completamente o processo até agora usado, na cervejaria que adquirio, está preparado para competir com as melhores marcas.

Garante a excellencia dos productos.

Goulart & Soares

Grande deposito de Fazendas e Molhados

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Boas acomodações, pastagens, etc.

7-?

PALHOÇA

Bom negocio

Vende-se um grande terreno com 2 kilometres (2.000 metros) de frentes e fundos correspondentes, situado em Brusque, na estrada de Porto Franco e distando apenas 17 kilometros da sede da villa, com os seguintes bens n'elle encerrados:

Uma casa de tijolos, solidamente construida;
Um engenho de serrar madeira;
Um engenho de fazer farinha.

O terreno possui um cafezal de mais de 4 mil cafezeiros, bem como um grande pasto para 50 cabeças pelo menos.

Vende-se mais:

Um outro engenho de serrar madeira distante 2 kilometros do acima referido, bem como 3 chacaras e uma casa de madeira.

A tratar com João Bauer, na Brusque ou com Carlos Graf, n'esta cidade. 2-3

Bom emprego de capital

Vende-se um terreno com 34 braças de frente, oitenta de fundos, fazendo frente a rua Lauro Müller e frente a rua S. Beatriz, todo cercado com arame forpado, pasto para animal, agua mais superior. Contendo 4 casas com 180 palmas de frente, cobertas com telhas e cercadas com taboas de lei. 17-?

Trata-se com Donato G. da Luz.

Latoeiro

Affonso Marques de Oliveira, com officina de latoeiro, á rua Dr. Hercilio Luz, aceita dous ou tres aprendizes, que tenham vontade de seguir essa arte. Percebe tambem de dous officias.